

**OFICINA DE ANATOMIA HUMANA E HISTOLOGIA PARA
CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I E COMUNIDADE
EXTERNA COMO FORMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

André Soares de Oliveira ¹
Vitória Leite Lages ²
Dr. Ricardo Andrade Barata ³

Entender a anatomia humana é fundamental para compreensão do corpo e do autocuidado. A utilização de modelos anatômicos humanos permite aos alunos do ciclo básico de ensino a visualização da disposição dos órgãos e sistemas no corpo humano e despertar o interesse pelos estudos da ciência em geral. Por isso a realização de oficinas para alunos desde os primeiros anos de educação permite a inserção da temática deste o começo da escolarização, sendo de suma importância.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2003) dispõem que cada nível de ensino deverá abordar elementos que convença a importância do estudo do corpo humano na educação básica com o intuito de promover aos indivíduos o auto-conhecimento, para a que surja a noção de cuidado a prevenção de doenças e ao bem estar.

Ao trabalhar a temática nos anos iniciais de ensino o professor pode tratar de assuntos de relevância para os estudantes, e ao trabalhar a temática corpo humano pode lançar mão de diversos artifícios para que o aluno absorva o conhecimento e leve consigo até a vida adulta (LIMA; SANT'ANA; BESPALHOK, 2019). Domingues (2018) discorre da importância do profissional de educação empregar um método de educação adequado, atingindo as necessidades dos alunos dentro e fora da sala de aula.

Essa pesquisa é um relato de experiência de uma oficina ofertada aos alunos do ensino fundamental I de uma escola estadual situada na periferia da cidade mineira de Diamantina e para os pais presentes em um evento promovido pela instituição.

O objetivo deste trabalho foi a disseminação dos conhecimentos científicos das áreas de Anatomia Humana e Histologia em um ambiente não formal de ensino para um público variado, sendo crianças entre a idade de 6 a 9 anos e pais, professores e servidores da escola.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, oliveira.andre@ufvjm.edu.br ;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, lages.vitoria@ufvjm.edu.br ;

³ Professor orientador: Ricardo Andrade Barata, Doutor, Faculdade Ciências Básicas e da Saúde - UFVJM, ricardo.barata@ufvjm.edu.br

A produção desse tipo de estudo tem a finalidade de contribuir para o progresso do conhecimento, visto que os saberes científicos enriquecem a formação de sujeitos e a sua propagação está relacionada com a transformação social (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018).

O trabalho foi desenvolvido por 3 alunos integrantes do Programa de Educação Tutorial -PET Biologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na mesma instituição.

A atividade foi desenvolvida com a montagem de duas bancadas expondo os modelos anatômicos, a primeira continha dois modelos do dorso do corpo humano com partes desmontáveis e na segunda bancada um modelo de um corte histológico da epiderme humana. As crianças passavam pelas bancadas, onde podiam realizar a desmontagem dos modelos enquanto recebiam explicações sobre o nome e função de cada estrutura do corpo humano.

No dorso era possível visualizar os órgãos presentes na cabeça, tórax e pelve humana, que permitia a visualização dos sistema nervoso central, respiratório, digestório, circulatório e reprodutor. Era incentivado as crianças e as pessoas presentes manipularem as peças e eram realizadas perguntas como “o que você acha que é esse órgão?”, “Para o que ele serve?”. Para os pais também foi realizada explicações da ação de doenças comuns na população brasileira, como as coronarianas, diabetes, problemas pulmonares e renais e quais os danos provocados sobre os órgãos.

Além dos órgãos internos, foi possível entender a complexidade da epiderme humana através de um modelo que demonstrava as camadas cutâneas e subcutâneas, além das glândulas associadas ao sistema tegumentar. Foi exposto os cuidados necessários com a pele a fim de evitar danos que podem provocar males como o câncer.

A utilização do modelo didático da epiderme humana permitiu a visualização de uma estrutura em três dimensões. Justina e Perla (2006) expressam que ao empregar esses modelos pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis de ensino, pois os modelos didáticos são representações, confeccionadas a partir de material concreto, de estruturas partes de processos biológicos.

O trabalho demonstrativo conseguiu despertar as crianças para o aprendizado na área das ciências e permitiu uma maior integração da universidade com a comunidade local. Mendonça e Silva (2002) afirma que poucas pessoas acessam os conhecimentos gerados e ministrados na Universidade pública.

Esse fato demonstra a importância das ações extensionistas desenvolvidas pelos cursos de graduação e por programas como o de Ensino Tutorial, pois estes aproximam os alunos da

comunidade e criam diálogos entre os futuros profissionais e as pessoas da comunidade externa. Sousa (2000) enfatiza que na história da universidade brasileira a extensão é uma área que se preocupou em manter vínculos com a sociedade, mas diante das enormes resistências enfrentadas, principalmente pelo grande elitismo que marca a educação no Brasil.

Palavras-chave: Ensino de Anatomia, Ensino de Histologia, oficinas didáticas

AGRADECIMENTOS : Esse trabalho foi realizado por alunos enquanto bolsista do Programa de Ensino Tutorial PET biologia da UFVJM.

REFERÊNCIAS

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-producao-do-conhecimento-na-construcao-do-saber-sociocultural-e-cientifico>. Acesso em: 19 de abril de 2023.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão Conselho Nacional de Educação, Brasília. 2013.

DOMINGUES, J. P. E. Ensino do corpo humano para os anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 7, n. 12, p. 40-50. 2018.

JUSTINA, L. A. D.; FERLA, M. R. A utilização de modelos didáticos no ensino de genética exemplo de representação de compactação do DNA eucarioto. **Arq Mudi**, v. 10, n. 2, p. 35-40, ago. 2006.

LIMA, M.P.C.; SANT'ANA, D.M.G.; BESPALHOK, D.N. A importância do estudo do corpo humano na educação básica. **Arquivos do MUDI**, v.23, n.3, p.263-277, 2019.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. São Paulo, v. 3, 2002.

MUSSIM R.F de F; FLORES, F.F; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v.17, n.48, p. 60-77, out/dez, 2021.

SOUSA, A. L. L., . A História da Extensão Universitária. 2 ed. Campinas, SP. **Editora Alínea**. 01 de jan. 2010.

TALAMONI, A. C.B.; BERTOLLI FILHO, C. A anatomia e o ensino de anatomia no Brasil: a escola boveriana. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.21, n.4, out.-dez. 2014, p.1301-1322.

